

Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS), São Luís, v. 6, n. 2, p. 209-226, jul./dez. 2020
ISSN eletrônico: 2447-6498

Impactos da pandemia da Covid-19 nos Empreendimentos Turísticos de Aracaju/Sergipe/Brasil¹

Impacts of the Covid-19 pandemic on Enterprises Tourists from Aracaju / Sergipe / Brazil

FRANCISCO SANDRO RODRIGUES HOLANDA.
Doutorado em Agronomia.
Professor da Universidade Federal de Sergipe-UFS.
monicaliberato@hotmail.com

DENIO SANTOS AZEVEDO.
Doutorado em Sociologia.
Professor da Universidade Federal de Sergipe-UFS.
fholanda@infonet.com.br

MONICA MARIA LIBERATO.
Doutoranda em Ciências da Propriedade Intelectual da
Universidade Federal de Sergipe-UFS.
denio_azevedo@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar o impacto pandemia da Covid-19 nos empreendimentos do setor do turismo em Aracaju/SE. Setenta e seis empreendimentos do setor de turismo e hospitalidade participaram da pesquisa respondendo a um questionário com foco em três principais construtos: Impacto econômico, medidas governamentais para a crise e políticas públicas para a retomada do turismo. Os dados foram coletados usando um questionário on-line autoadministrado, no período de 01 a 15 de julho de 2020, além da pesquisa de campo com a aplicação do questionário nos empreendimentos turísticos localizados na Orla de Aracaju/SE. A análise teve como base a estatística descritiva. Os resultados principais demonstram que houve 405 demissões do início da pandemia até junho/20 e que 58% dos empreendimentos tiveram uma queda acima de 76% no faturamento, sendo que a recuperação desse faturamento, para 49% dos entrevistados só se dará em 2021, mas para 32% só após 2021. Em relação às medidas governamentais, para 53% os governos deveriam reduzir os impostos (federais, estaduais e municipais) e 36% acreditam que a concessão de empréstimos com juros baixos seria a melhor opção. Dentre as políticas públicas para a retomada do turismo, 65% dos entrevistados afirmaram que a melhor medida governamental na pós-pandemia é melhorar divulgação do destino, colocando Sergipe nas vitrines do mercado de turismo e 10% acreditam que a melhoria da infraestrutura turística é mais necessária.

Palavras-chave: Covid-19. Economia. Desemprego. Turismo. Aracaju/SE.

ABSTRACT

This study aims to present the pandemic impact of Covid-19 in the tourism sector in Aracaju / SE. Seventy-six enterprises in the tourism and hospitality sector participated in the survey by answering a questionnaire focusing on three main constructs: Economic impact, government measures for the crisis and public policies for the resumption of tourism. The data were collected using a self-administered online questionnaire, from the 1st to the 15th of July 2020, in addition to the field research with the application of the questionnaire in the tourist resorts located on the Orla de Aracaju / SE. The analysis

¹ Artigo submetido para avaliação em recebido em 12/08/2020 e aprovado em 20/10/2020.

was based on descriptive statistics. The main results show that there were 405 layoffs from the beginning of the pandemic until June / 20 and that 58% of the enterprises had a drop above 76% in revenue, and the recovery of that revenue, for 49% of the interviewees, will only happen in 2021, but for 32% only after 2021. Regarding government measures, for 53% governments should reduce taxes (federal, state and municipal) and 36% believe that the granting of loans with low interest would be the best option. Among public policies for the resumption of tourism, 65% of respondents stated that the best governmental measure in the post-pandemic is to improve the destination's disclosure, placing Sergipe in the windows of the tourism market and 10% believe that the improvement of tourism infrastructure is more needed.

Keywords: Covid-19. Economy. Unemployment. Tourism. Aracaju / SE.

1 INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil é um dos contribuintes importantes para a economia do país. Segundo o IBGE (2020), o setor representa 3,71% do PIB, mas com a disseminação da Covid-19, o turismo foi drasticamente prejudicado (FGV, 2020).

Essa pandemia, com os aeroportos e hotéis fechados, causou um impacto muito grande do universo do turismo, tanto do ponto de vista doméstico, como internacional (CHOUDHURY, JHA; PATHAK, 2020; MCKIBBIN; FERNANDO, 2020). Em Sergipe, não é diferente, a pandemia da Covid-19 impactou severamente a cadeia produtiva do turismo, afetando de forma expressiva os empreendimentos do setor, apesar de ainda não existirem dados oficiais com os impactos no setor até a elaboração desta pesquisa, estima-se que uma boa parte dos empreendimentos não conseguirão retornar as suas atividades. O objetivo desse artigo é apresentar o impacto da pandemia da Covid-19 nos empreendimentos do setor do turismo em Aracaju/SE.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Covid-19

Em 2019, o governo Chinês detectou um novo surto respiratório de coronavírus, chamada inicialmente de coronavírus-2019, depois renomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Covid-19 (YUEN, YE, FUNG, CHAN, & JIN, 2020). A Covid-19 é uma doença que causa síndrome respiratória aguda grave, podendo levar ao óbito e com o nível de contágio altíssimo (YUEN ET AL, 2020).

No Painel “COVID-19 do Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da *Johns Hopkins University*” até o dia 31 de julho de 2020, já contabilizava 17.325.093 infectados pela Covid-19 em todo mundo (Tabela 1). Desses, 2.610.102 são o número

dos infectados no Brasil, nesse mesmo período, isso significa que o Brasil representa 15% dos infectados em todo o mundo, estando atrás apenas dos Estados Unidos com 4.495.375. Em relação ao número de óbitos causados por esse vírus tão mortal.

Tabela 1: Os 10 países com maiores números de infectados

Países	Infectados	Óbitos
Estados Unidos	4.495.375	152.075
Brasil	2.610.102	91.263
Índia	1.638.321	35.745
Rússia	838.461	13.939
África do sul	482.169	7.812
México	416.179	46.000
Peru	400.683	18.816
Chile	353.536	9.377
Iran	304.204	16.766
Reino Unido	303.913	46.084

Fonte: Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da *Johns Hopkins University* (31/07/2020).

Atualmente, 188 países no mundo foram afetados pelo novo vírus em vários graus. Dos países infectados, 13 deles não tiveram, até o dia 31 de julho/20, nenhum óbito causado pelo vírus, e os 3 com maiores índices de óbitos são: Estados Unidos com 152.075 óbitos, Brasil com 91.263 óbitos e Reino Unido com 46.084 óbitos (CSSE, 2020). A China que foi o epicentro da Covid-19 teve 87.610 infectados chegou a 4.661 óbitos.

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) criou o portal “Coronavirus/Brasil”, como veículo oficial de informações de dados sobre a Covid-19 no Brasil. O primeiro caso notificado no Brasil, segundo o Coronavirus/Brasil, foi no dia 04 de março/20, e de março até 31 de julho/20, o número de infectados chegou a 2.610.102 e 91.263 óbitos, com uma incidência de 1.242,0 casos por mil habitantes e uma taxa de mortalidade de 43,4% (CONORAVIRUS/BRASIL, 2020). A região do Sudeste e Nordeste são as regiões que concentram os maiores números de infectados (Tabela 2).

Tabela 2: Casos acumulados de Covid-19 por região no Brasil

Região	Casos	Óbitos	por 100mil habitantes	
			Incidência	Mortalidade
Sul	220.865	4.729	736,8	15,8
Centro-Oeste	244.445	5.128	1.499,9	31,5
Norte	403.475	11.766	2.189,1	63,8

Nordeste	843.369	28.376	1.477,7	49,7
Sudeste	897.948	41.264	1.016,1	46,7
Brasil (global)	2.610.102	91.263	1.242,0	43,4

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – Coronavírus/Brasil (31/07/2020).

O Nordeste, até dia 31 de julho/20, é a segunda região mais contaminada por Covid-19 no Brasil, representando 32% dos casos acumulados nacional, e 31% dos óbitos. Dos Estados do Nordeste, o Ceará aparece em primeiro nos números de infectados com 17.1468 e Sergipe em sétimo com 57. 684 (CORONAVIRUS/BRASIL, 2020).

Em Sergipe, as informações oficiais são apresentadas pelo boletim diário na plataforma “Todos contra o corona” do governo estadual. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, em 14 de março/20, o primeiro caso de Covid-19 registrado em Sergipe foi em Aracaju, capital do Estado, uma mulher de 36 anos, vinda da Espanha.

Até 31 de julho/20, Aracaju foi o município com mais casos confirmados (Tabela 3), seguido por Itabaiana, Nossa Senhora do Socorro e Estância. Já as cidades de Itabi, Gararu, Cumbe, Feira Nova e Pinhão tiveram os menores índices de infectados e São Miguel do Aleixo, Macambira, Malhada dos Bois, Canhoba, Amparo de São Francisco, Graccho Cardoso e Itabi não tiveram nenhum óbito causado pela Covid-19 até o dia 31 de julho/20.

Tabela 3: Casos acumulados de Covid-19 por município de Sergipe (10+)

Local de Residência	Confirmado	Óbito
Aracaju	28.375	537
Itabaiana	3.175	65
Nossa Senhora do Socorro	2.665	129
Estância	2.042	64
São Cristóvão	1.761	74
Lagarto	1.650	45
Barra dos Coqueiros	957	15
Propriá	944	23
Tobias Barreto	879	24
Simão Dias	763	20

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – Coronavírus/Brasil (31/07/20).

Os bairros Farolândia com 1.970 casos, Jabotiana com 1.579 casos e Luzia com 1.277 casos, são os espaços com os maiores índices de infecção em Aracaju. Porém, os bairros Santos do Dumont (28 óbitos), São Conrado (15 óbitos) e Novo Paraíso (15 óbitos) são os que tiveram, até o dia 31 de julho/20, mais óbitos por Covid-19. Vale

ressaltar que os bairros com maior infecção estão em áreas com boa infraestrutura e são representados por uma maior concentração socioeconômica de camadas com bom poder aquisitivo e o maior número de mortes em bairros com pior infraestrutura, quando comparados aos primeiros, e concentração de população com menor poder aquisitivo.

O Decreto nº 40.560 de 16 de março de 2020, que estabelece situação de emergência na saúde pública devido a disseminação do vírus da Covid-19, além de regulamentar as medidas para enfrentamento a pandemia. Até junho, foram publicados 13 decretos (Quadro 1) referentes ao enfrentamento da Covid-19 no Estado.

Quadro 1: Decretos Estaduais de enfrentamento ao Covid-19 em Sergipe

Decreto	Objetivo
Decreto nº 40.560 de 16 de março de 2020	Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 e regulamenta as medidas para enfrentamento da crise de saúde pública de importância internacional.
Decreto nº 40.563 de 20 de março de 2020	Atualiza as medidas de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo COVID-19 no Estado de Sergipe, altera o §2º do art. 3º e art 8º do Decreto Nº 40.560, de 16 de março de 2020.
Decreto nº 40.567 de 24 de março de 2020	Atualiza, consolida e estabelece novas medidas de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo COVID-19 no Estado de Sergipe.
Decreto nº 40.570 de 03 de abril de 2020	Estabelece novas medidas de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pela COVID-19 no Estado de Sergipe.
Decreto nº 40.576, de 16 de abril de 2020	Dispõe sobre estratégias de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo COVID-19 no Estado de Sergipe, com soluções de transição às medidas previstas no Decreto n.º 40.567, de 24 de março de 2020.
Decreto nº 40.588 de 27 de abril de 2020	Estabelece novas estratégias de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo COVID19, com aplicação do Distanciamento Social Seletivo (DSS), altera o art. 2º e 4º do Decreto nº 40.576, de 16 de abril de 2020, dispõe sobre o uso obrigatório de máscaras respiratórias.
Decreto nº 40.592 de 07 de maio de 2020	Altera o caput do art. 1º do Decreto nº 40.588, de 27 de abril de 2020, que dispõe sobre novas estratégias de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo COVID19.
Decreto nº 40.597 de 11 de maio de 2020	Acrescenta o inciso XXVIII ao § 5º do art. 2º e altera o inciso III do art. 6º do Decreto nº 40.567, de 24 de março de 2020, que atualiza, consolida e estabelece novas medidas de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo COVID-19 no Estado de Sergipe.
Decreto nº 40.598 de 18 de maio de 2020	Estabelece as medidas de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pela COVID19, atualizando as ações restritivas e de distanciamento social, previstas nos Decretos nºs 40.567, de 24 de março de 2020, 40.576, de 16 de abril de 2020 e 40.588, de 27 de abril de 2020, e alterações posteriores.
Decreto nº 40.600 de 25 de maio de 2020	Altera o caput do art. 2º do Decreto n.º 40.598, de 18 de maio de 2020, bem como o art. 4º do Decreto n.º 40.567, de 24 de março de 2020, para prorrogar as ações restritivas e de distanciamento social necessárias ao enfrentamento da epidemia causada pela COVID-19.
Decreto nº 40.605 de 01 de junho de 2020	Altera o caput do art. 3º do Decreto n.º 40.598, de 18 de maio de 2020, os incisos III e IV do art. 6º do Decreto nº 40.567, de 24 de março de 2020, cria o Comitê Gestor de Retomada Econômica – COGERE.
Decreto nº 40.613 de 08 de junho de 2020	Altera o caput do art. 3º do Decreto n.º 40.598, de 18 de maio de 2020.

2020	
Decreto nº 40.615 de 15 de junho de 2020	Reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual, institui o Sistema de Distanciamento Social Responsável - SDRS, para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID19, no âmbito do Estado de Sergipe.
Resolução N.º 03/2020, de 30 de julho de 2020.	Aprova o enquadramento das Regiões de Território de Planejamento nas fases de retomada econômica previstas no art. 7º do Decreto n.º 40.615, de 15 de junho de 2020, revoga as Resoluções ns.º 01/2020, de 23 de junho de 2020 e 02/2020, de 30 de junho de 2020.

Fonte: Compilado pelos autores, 2020.

No dia 15 de junho/20, o governador de Sergipe anunciou o plano de retomada da economia que contempla três fases denominadas: Cor laranja, amarela e a cor verde, além dos segmentos que poderão ser reabertos em cada fase. O documento apresenta os protocolos de segurança necessário (Sergipe, 2020), e o critério para cada fase será a taxa de ocupação de UTI do Estado.

A primeira fase do plano de retomada econômica foi iniciada no dia 29/06/20 e incluía serviços vinculados diretamente ao setor de turismo, como as operadoras e agências. Porém, no dia 07/07/2020, a juíza titular da 1ª Vara Federal de Sergipe, atendeu aos pedidos do Ministério Público Federal, do Trabalho e Estadual, e determinou, a suspensão da portaria 86/20, alegando que o documento contraria o próprio Decreto Estadual, já que não cumpria as metas estabelecidas e solicita a construção de novos leitos de UTI equipados para o tratamento dos casos graves da COVID-19. Em 23/07/20, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5) negou a liminar do governo de Sergipe que pedia a revogação da decisão da juíza federal.

No dia 31 de julho/20 foi publicado a Resolução n.º 03/2020, de 30 de julho de 2020, enquadramento das Regiões de Território de Planejamento nas fases de retomada econômica previstas no art. 7º do Decreto n.º 40.615, de 15 de junho de 2020. A resolução apresenta o novo enquadramento das fases do Plano de Retomada Econômica, iniciando a Primeira Fase - Bandeira Laranja, dia 31 de julho/20, as seguintes atividades:

I – comércio de cosmético, artigos de perfumaria e higiene pessoal; II - livraria, comércio de artigos de escritório e papelaria; III - comércio de calçados; IV - comércio de artigos de cama, mesa e banho; V - armarinhos; VI - comércio de embalagens; VII – comércio de tecidos; VIII - comércio de artigos de joalheria; IX – comércio de artigos esportivos; X – comércio de brinquedos e artigos recreativos (Sergipe, 2020, p.2).

Já as fases de bandeira Amarela e Verde, previstas no Decreto n.º 40.615, de 15 de junho de 2020 ainda não estão previstas.

2.2 Impacto da Covid-19 no turismo

O turismo é uma das importantes fontes de renda em muitos países e foi um dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 (Nicola et al., 2020.), com impactos tanto nas ofertas, como nas demandas de viagens, afetando assim, toda a cadeia do setor. Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), as perdas de empregos em viagens e turismo para 2020 podem chegar a 197,5 milhões, e as perdas de PIB em viagens e turismo a 5.543 bilhões de dólares (WTTC, 2020).

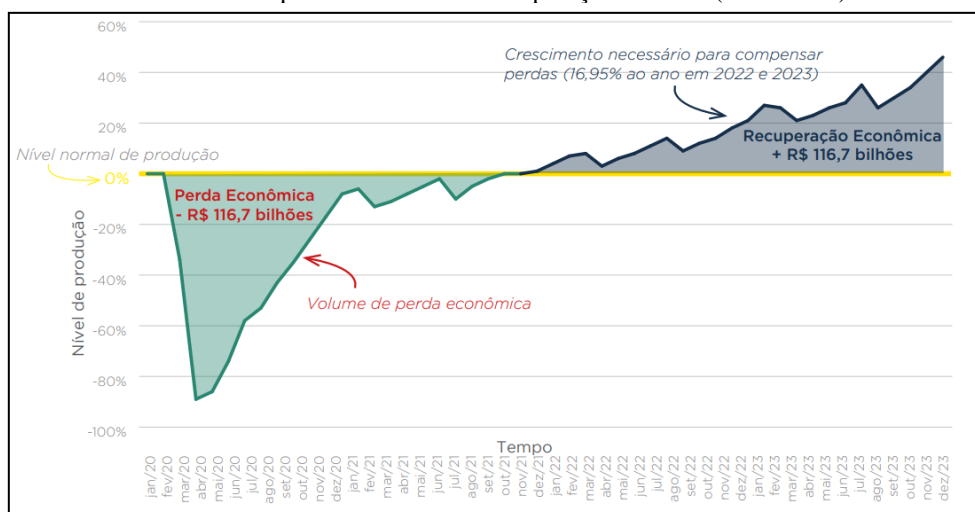
No Brasil o comportamento não é diferente, pois segundo a Agência Brasil (2020), o setor caiu 16,7% só no primeiro mês da pandemia (março a abril), isso representa uma perda de R\$ 2,2 bilhões. Já um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre as perdas econômicas no setor de turismo devido a pandemia da Covid-19, aponta que o impacto econômico no PIB, em comparação a 2019, será de R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021, cerca de 21,5% na produção total do período. Nesse caminho, o impacto não recai somente aos empreendimentos turísticos, mas para os profissionais do setor, com a redução de até 115,6 mil empregos formais (CNC, 2020). O WTTC (2020) sugere cinco medidas para evitar mais perdas econômicas no setor:

1. Remoção e substituição imediata de quaisquer medidas de quarentena, com 'corredores aéreos' para países com circunstâncias semelhantes, bem como remoção de avisos de viagem e proibições de viagens internacionais não essenciais, que impedem a cobertura de proteção de seguro para viajantes.
2. Adoção de protocolos globais de saúde e segurança para garantir aos viajantes que é seguro viajar novamente.
3. Implementação de um teste e rastreamento rápidos estratégia para ajudar a conter a propagação do vírus.
4. Maior colaboração entre o público e setores privados para garantir uma padronização global abordagem à crise.
5. Apoio contínuo do governo ao setor em termos de incentivos fiscais e de liquidez bem como medidas para proteger os trabalhadores.

Algumas das sugestões apresentadas já estão sendo operacionalizadas em todo o mundo, a exemplo dos protocolos de segurança nos empreendimentos turísticos. Para a

Fundação Getúlio Vargas, a recuperação do faturamento perdido no período da pandemia só poderá ser possível com um esforço e crescimento global (Figura 1), com média de 16,95% ao ano em 2022 e 2023 (FGV,2020).

Figura 1: Cenário de Impacto Econômico da Covid-19 nas Atividades Características do Turismo
 Volumes de perda econômica e recuperação do setor (2020-2023)



Fonte: FGV, 2020.

Visando a retomada do turismo, o Ministério do Turismo apresentou dia 04 de junho/20 o protocolo de segurança sanitária, levando em consideração a diretriz internacional. Os empreendimentos que seguirem o protocolo poderão receber, de forma gratuita, o selo (Figura 2) “Turismo Responsável – Limpo e Seguro” (BRASIL, 2020).

Figura 2: Selo Turismo Responsável



Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, 2020.

Para adquirir o selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro do Ministério do Turismo, basta os empreendimentos preencherem uma autodeclaração de protocolo de

segurança e imprimir o seu selo. Porém, esta autodeclaração não garante que o protocolo de segurança esteja sendo seguido pelo estabelecimento, sendo necessária uma fiscalização que não está prevista no plano de retomada do turismo do governo.

Em Sergipe, o primeiro decreto apresentando medidas de isolamento, que afetou diretamente os empreendimentos turísticos, foi o Decreto nº 40.567 de 24 de março de 2020, com vigência até dia 17 de abril. Neste, além dos meios de hospedagens, os museus, restaurantes, mercados e boa parte do setor de serviços tiveram suas atividades suspensas. Para o setor hoteleiro só os hóspedes de serviços essenciais puderam confirmar as reservas e praticar a sua hospedagem.

c) de entrada de novos hóspedes no setor hoteleiro, ainda que decorrente de reservas realizadas através de aplicativo, serviços online de anúncios de acomodações e meios de hospedagem, ressalvadas as situações que envolvam hóspedes que integram tripulação de aeronaves de transporte de passageiros e cargas, bem como aqueles cuja estada no Estado de Sergipe decorra de prestação de serviço de transporte rodoviário de cargas e produtos de abastecimento ou que digam respeito à produção de serviços essenciais (BRASIL, 2020).

A partir do dia 17 de abril, data que encerrou a vigência do Decreto nº 40.567, alguns hotéis voltaram a abrir com atendimento reduzido, mas, com os devidos protocolos de segurança sanitária, além de um formulário de saúde que os hóspedes precisam preencher na sua entrada. Porém, os restaurantes, até a elaboração desse estudo, só podem funcionar com o atendimento de *delivery, take-away ou drive thru*.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa quantitativa, os dados foram coletados usando um questionário online autoadministrado, no período de 01 a 15/07/20. As questões foram distribuídas usando a plataforma *whastApp* em grupos compostos por representantes do setor de turismo e hospitalidade. Foi realizada ainda, uma pesquisa de campo com a aplicação do questionário nos empreendimentos turísticos localizados na Orla de Aracaju/SE. Foi coletado um conjunto de dados inicial de 78 respostas, dessa, 02 foram descartadas por não atenderem o perfil da pesquisa. Os dados restantes, 76 respostas, foram mantidos para a análise através de estatística descritiva. O estudo teve como foco principal três

construtos: impacto econômico, medidas governamentais para a crise e políticas públicas para a retomada do turismo.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra

Como pode ser visto na Tabela 4, os meios de hospedagens representam 42% da amostra, 30% são empresas de pequeno porte (EPP) e 34% têm de 10 a 20 anos de atividade.

Tabela 4: Caracterização da amostra

Variável	Categoria	fi	Amostra (%)
Empreendimentos	Hospedagem	32	42,1
	Bar/restaurante	12	15,8
	Artesanato	12	15,8
	Serviços de guia de turismo	6	7,9
	Quiosque de praia	6	7,9
	Comunicação	3	3,9
	Transporte	3	3,9
	Agência/Operadora	2	2,6
Porte	Empresa de grande porte (EGP)	9	11,8
	Empresa de médio porte (EMP)	11	14,5
	Empresa de pequeno porte (EPP)	23	30,3
	Micro empresa (MEI)	16	21,1
	Microempreendedor individual (MEI)	12	15,8
	Informal	5	6,6
Tempo de atividade	Menos de 1 ano	3	3,9
	Entre 1 e 3 anos	10	13,2
	Entre 10 e 20 anos	26	34,2
	Entre 4 e 6 anos	7	9,2
	Entre 7 e 10 anos	12	15,8
	Mais de 20 anos	18	23,7

Nota: n=76; fi= frequência / Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Todos os empreendimentos participantes do estudo tiveram suas atividades encerradas no período de 24 de março até dia 17 de abril de 2020, devido ao Decreto nº 40.567. A partir dessa data, 47% dos empreendimentos continuam fechados, 46% retornaram suas atividades com ponto físico aberto e equipe reduzida e 6,6% aderiram ao trabalho *home office* com o ponto físico fechado.

4.2 Impacto no faturamento dos empreendimentos turísticos

Os empreendimentos participantes demitiram no total 405 funcionários. O impacto maior nas demissões foi no setor de hotelaria de Aracaju com 77% das demissões. Em relação às reservas, 47% dos hotéis apresentaram 100% de suas reservas canceladas. Quanto às das duas agências/operadoras respondente, apenas uma respondeu que registrou apenas dois cancelamentos.

Os decretos de fechamento dos setores econômicos, suspensão de voos, o isolamento obrigatório e o medo em contrair o vírus afetaram significativamente os empreendimentos turísticos de Aracaju. Como mostra a Tabela 5, para 58% dos empreendimentos participantes a pandemia da Covid-19 afetou, até junho, acima de 76% do faturamento.

Tabela 5: Impacto econômico nos empreendimentos participantes

Variável	Categoria	fi	Amostra (%)
Impacto no faturamento	Afetou entre 26% e 50%	2	2,6
	Afetou entre 51% e 75%	14	18,4
	Afetou entre 76% a 99%	44	57,8
	As atividades estão temporariamente suspensas	15	19,7
	Encerrou em definitivo as atividades.	1	1,3

Nota: n=76; fi= frequência / Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Para 49% dos participantes a recuperação do faturamento perdido só será possível em 2021, 32% acreditam que só recuperam após o ano de 2021, apenas 3% acreditam que podem recuperar ainda em 2020, 3% não acreditam na recuperação de seu negócio e 14% não conseguem avaliar ainda.

4.3 Medidas do governo relevantes no momento de crise

Ao analisar os resultados do estudo quanto a contribuição do governo para os efeitos da crise no setor do turismo, 36% dos entrevistados (Tabela 6) afirmaram que a concessão de empréstimos com juros baixos seria a melhor medida no momento, visto que os empréstimos que estão sendo ofertados estão com juros altos. Algumas medidas nesse sentido estão sendo implantada pelo governo federal, uma delas é a liberação do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), com uma promessa de 381 milhões para financiamento das pequenas e médias empresas do setor, com juros de 5% a.a e regras

flexíveis (BRASIL,2020). O grande problema é que essa promessa ainda não chegou na ponta da cadeia, entre os verdadeiros interessados. Muitos reclamam do desconhecimento por parte dos colaboradores dos bancos cadastrados, da enorme burocracia e das garantias exigidas para ter acesso ao crédito. Algumas instituições financeiras privadas também estão com linhas de crédito, a exemplo Banco do Nordeste com o FNE Emergencial com juros de 2,5% a.a. (BANCO DO NORDESTE, 2020).

Tabela 6: Impacto econômico nos empreendimentos participantes

Variável	Categoria	fi	Amostra (%)
Medidas governamentais	Concessão de Empréstimos com juros baixos	38	35,8
	Redução nos tributos federais	9	8,0
	Redução nos tributos estaduais	26	24,5
	Redução nos tributos municipais	21	19,8
	Redução nos tributos sobre serviços	8	7,5
	Não avaliei ainda	4	3,7

Nota: n=106; fi= frequência / Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Além de empréstimos com juros baixos, 61% dos entrevistados acreditam que a redução de tributos seria uma medida importante nesse momento de crise econômica que o setor está passando, desses, 25% dos entrevistados acreditam que seria importante a redução nos tributos estaduais e 20% dos tributos municipais.

A ABIH/SE, já havia realizado algumas solicitações ao governo do Estado de Sergipe, dentre elas: de abertura de crédito no Banco do Estado de Sergipe (Banese), redução de tributos e taxa mínima cobrada pelo consumo de água. A demanda por redução da taxa de consumo de água já foi atendida, ou seja, em um prazo de 90 dias, os hotéis e pousadas pagarão o valor real do consumo (SERGIPE, 2020).

4.4 Políticas públicas para a retomada do turismo

Das políticas públicas para a retomada do turismo (Tabela 7), 64% dos entrevistados sugeriram que os governos estadual e municipal deveriam divulgar o destino e 10% acreditam que os investimentos deveriam ser em melhorias na infraestrutura turística. Nesse sentido, o governo federal apresentou a Medida Provisória (MP) 963/20 que destina crédito no valor de 5 bilhões para a recuperação da infraestrutura turística nacional (BRASIL, 2020), cabendo o estado submeter projetos para esse fim. Aqui cabem alguns questionamentos, a gestão pública estadual terá esses

projetos? As instâncias de governança serão consultadas ou concidadãs a construir conjuntamente estes? Tendo os projetos, serão aprovados e executados? Os valores serão destinados pelo governo federal?

Tabela 7: Expectativa dos entrevistados sobre as medidas governamentais

Variável	Categoria	fi	Amostra (%)
Políticas públicas	Divulgar o destino	67	63,8
	Melhorar a infraestrutura turística	10	9,5
	Fazer promoção integrada com todo trade turístico (passagens, hospedagens e lazer)	6	5,7
	Fiscalizar a utilização do protocolo de segurança	3	2,8
	Abrir o comércio	2	1,9

Nota: n=105; fi= frequência / Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Outra medida importante para os entrevistados não está diretamente relacionada as políticas públicas, mas um esforço conjunto com o *trade* municipal. Nas respostas ficam evidentes as preocupações com as ações promocionais integradas com vendas de pacotes de passagens, hospedagens e lazer para os turistas, com a fiscalização da utilização dos protocolos de segurança nos estabelecimentos do setor de turismo e com a execução do plano de retomada econômica proposto pelo governo estadual. Para os entrevistados, além da grande preocupação com as medidas de segurança, seria preciso um *trade* turístico verdadeiramente unido e atuante, um planejamento turístico a curto, médio e longo prazo, investimento em rodovias, respeito as instâncias de governança, novos roteiros mais criativos e um conjunto de eventos culturais e artísticos que abarcassem boa parte da cadeia produtiva do turismo.

Vale ressaltar o impacto causado no setor de eventos e de artesanato. O setor de artesanato é um dos grandes prejudicados de toda a cadeia produtiva. Os artesãos e artesãs não conseguem vender o resultado dos seus saberes e fazeres. Com as feiras canceladas, os pontos fechados e sem o turista para adquirir suas peças, alguns artesãos e artesãs tiveram que mudar de segmento ou se reinventar. De acordo com um artesão entrevistado, para retomar as suas atividades, será preciso criar programas de “incentivos fiscais e financeiros para a cadeia produtiva ligada ao turismo em especial ao artesanato sergipano, bem como, fomentar programas direcionados aos agentes de viagens e do transporte aéreo que possam alavancar a chegada de turistas no Estado de Sergipe”.

5 CONCLUSÃO

O impacto socioeconômico causado pelo isolamento devido à pandemia da Covid-19 afetou muito os empreendimentos turísticos de Aracaju/SE tendo que reduzir os salários de seus funcionários ou mesmo demiti-los. Desde o primeiro Decreto nº 40.567, de 24 de março de 2020, os empreendimentos do setor de turismo de Aracaju vêm acumulando prejuízos significativos. Mesmo com a reabertura dos hotéis e os bares e restaurantes poderem atender com sistemas de entrega ou retirada, agências e operadores com home office, o impacto econômico foi exorbitante, já que não existe o deslocamento turístico de pessoas. Falta o consumidor, o elo fundamental da cadeia produtiva, aquele que alimenta a rede. Com isto, tem-se a redução dos impostos, dos investimentos em infraestrutura das cidades, redução dos salários, desemprego, aumento da informalidade e problemas sociais de diferentes níveis. Famílias são impactadas.

O atual momento é de pesquisa, planejamento e gestão de crise em todos os setores afetados com a pandemia da COVID-19. É preciso ações enérgicas e investimentos pontuais, com bom uso dos recursos públicos, para reduzir o número de casos da COVID-19, ampliar e aperfeiçoar a condição de atendimento nos hospitais e postos de saúde e seguir os novos protocolos de biossegurança. O mundo continua preocupado em salvar vidas. Por outro lado, é fundamental repensar a retomada econômica das cidades, e o setor de Turismo possui uma grande parcela de contribuição nesse aspecto. Os planejadores turísticos precisam repensar as suas ações, adaptar-se ao contexto, ser criativo, fazer planejamentos colaborativos, inserir os residentes no processo de planejamento, definir perfis de turistas almejados, elaborar novos roteiros e aperfeiçoar os existentes, despertar imaginários sobre o destino Aracaju/SE, promover vivências e experiências em seus roteiros e estabelecer o diálogo com outras realidades.

Como observação final, as evidências do estudo oferecem motivos para refletirmos sobre a falta de ações de melhoria e promoção do turismo pelos governos estadual e municipal, seja antes e durante a pandemia da Covid-19. Está evidente para os entrevistados a importância da utilização dos protocolos de segurança e distanciamento social no combate a pandemia, mas medidas governamentais serão necessárias para minimizar a crise econômica causada pela pandemia da Covid-19 no setor do turismo de Aracaju/SE. Dentre estas a concessão de empréstimos a juros baixos

e redução dos impostos federais, estaduais e municipais são as principais. A criação de políticas públicas para a retomada do turismo, que vá além do protocolo de segurança sanitária é uma exigência do setor. Parcerias Público Privadas, investimentos em infraestrutura turística, eventos e divulgação do destino para o crescimento do turismo doméstico contribuirão com a recuperação da economia no setor.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2020). Turismo gera quase 25 mil empregos formais em 12 meses. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-12/turismo-gera-quase-25-mil-empregos-formais-em-12-meses>. Acesso: 10/07/20.

BRASIL (2020). Ministério do Turismo apresenta protocolos sanitários para a retomada do setor. **Ministério do Turismo**. 2020. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13543-minist%C3%A9rio-do-turismo-apresenta-protocolos-sanit%C3%A1rios-para-a-retomada-do-setor.html>. Acesso: 16/07/20.

BRASIL (2020). Turismo libera R\$ 381 mi em financiamentos para pequenos e médios empresários. **Ministério do Turismo**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13405-turismo-libera-r\\$-381-mi-em-financiamentos-para-pequenos-e-m%C3%A9dios-empres%C3%A1rios.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13405-turismo-libera-r$-381-mi-em-financiamentos-para-pequenos-e-m%C3%A9dios-empres%C3%A1rios.html). Acesso em: 19/07/20.

BRASIL (2020). Painel Coronavírus. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 31/07/20.

Banco do Nordeste (2020). FNE Emergencial. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/e-possivel?gclid=Cj0KCQjw3s_4BRDPAIIsAJsyoL_MmbcBccTi5WdCBDmZZxa4CFjBj3C8gx_adOBVO5VCv4d1zhkBtkskaAvOuEALw_wcB. Acesso: 19/07/20.

CHOUDHURY,S., Jha, M. K., PATHAK, K. R. (2020). An Empirical Study of The Financial Impact of Covid -19on The Tourism Industry in India. **UGC Care Journal**, v. 31, n. 26.

Fundação Getúlio Vargas (2020). Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro. FGV. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/1a-edicao-impacto-economico-do-Covid-19-propostas-para-o-turismo-brasileiro-abril-2020>. Acesso: 16/07/20.. Acesso: 23/06/2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (2020). Covid-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University. Disponível em:

<https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acesso: 31/07/2020.

MCKIBBIN, W. J., & Fernando, R. (2020). The global macroeconomic impacts of COVID-19: Seven scenarios.

NICOLA, M., ALSAFI, Z., SOHRABI, C., KERWAN, A., AL-JABIR, A., IOSIFIDIS, C., ...; AGHA, R. (2020). The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *International journal of surgery (London, England)*, 78, 185.

NOVAES I. (2020). Governo fará novo plano de retomada comercial e desiste do anterior. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/economia/governo-fara-novo-plano-de-retomada-comercial-e-desiste-do-anterior/>. Acesso: 28/07/20.

SERGIPE. Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus 2019-nCoV. Sergipe, 2020 – versão preliminar. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso: 16/07/2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.560 de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.563 de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.567 de 24 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.570 de 03 de abril de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.576, de 16 de abril de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.588 de 27 de abril de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.592 de 07 de maio de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.597 de 11 de maio de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.598 de 18 de maio de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.600 de 25 de maio de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.605 de 01 de junho de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.613 de 08 de junho de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Decreto nº 40.615 de 15 de junho de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 Sergipe contra o coronavírus. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 10 julho 2020.

SERGIPE (2020). Resolução N.º 03/2020, de 30 de julho de 2020. Aprova o enquadramento das Regiões de Território de Planejamento nas fases de retomada econômica previstas no art. 7º do Decreto n.º 40.615, de 15 de junho de 2020, revoga as Resoluções ns.º 01/2020, de 23 de junho de 2020 e 02/2020, de 30 de junho de 2020. **Secretaria Estadual de Saúde**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/decretos/>. Acesso em 31 julho 2020.

SERGIPE (2020). **Boletim diário coronavírus**. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br> . Acesso: 31/07/2020.

SERGIPE (2020). **Secretários de Turismo do Nordeste discutem a retomada das viagens no cenário pós-pandemia**. Secretaria de Estado do Turismo. Disponível e: <https://www.se.gov.br/setur/noticias>. Acesso: 18/07/20.

SERGIPE (2020). **Secretário estadual destaca construção de plano de retomada do Turismo no pós-pandemia**. Secretaria de Estado do Turismo. Disponível e: <https://www.se.gov.br/setur/noticias>. Acesso: 18/07/20.

YUEN, K. S., YE, Z. W., FUNG, S. Y., CHAN, C. P., & JIN, D. Y. (2020). **SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions**. *Cell & bioscience*, 10(1), 1-5.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL'S (2020). **Travel & tourism recovery scenarios 2020 and economic impact from Covid-19**, 2020. WTTC. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact/Recovery-Scenarios-2020-Economic-Impact-from-COVID-19>. Acesso: 31/07/20.